

Informe África

Augusto Paulo Silva

Manuel Mahoche

Tomé Cá

Dala Djop

Felix Rosenberg

Abstract. *This report outlines three main areas of concern in Africa: continental cooperation in health and biodiversity; the security and religious freedom crisis in Nigeria, attributed by the White House, with international repercussions; and updates on the conflict in Sudan and the situation of Médecins Sans Frontières (MSF) in Libya. The African Union and the Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria signed a Memorandum of Understanding to deepen collaboration. In partnership with the Government of Botswana, the African Union held the First African Biodiversity Summit in Gaborone under the theme “Harnessing Biodiversity for Africa’s Prosperity.” President Trump designated Nigeria as a “Country of Particular Concern,” citing alleged widespread killings of Christians and growing religious intolerance, warning that Christianity faces an existential threat due to radical Islamists. Bombings occurred near Khartoum and Omdurman one day after paramilitary forces announced an agreement for a humanitarian truce. MSF received an order from the Libyan Government to leave the country by November 9, with no justification provided by the authorities.*

Keywords: African Union. Nigeria. USA. Libya. Global Fund.

Resumo. Este informe detalha três áreas principais de atenção na África: cooperação continental em saúde e biodiversidade, a crise de segurança e liberdade religiosa na Nigéria imputada pela Casa Branca, com repercussões internacionais, e atualizações sobre o conflito no Sudão e a situação dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) na Líbia. A União Africana e o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária assinaram um MoU para aprofundar a colaboração. Em colaboração com o Governo de Botswana, a União Africana realizou em Gaborone a Primeira Cúpula Africana sobre Biodiversidade sob o tema ‘Aproveitando a Biodiversidade para a Prosperidade da África.’ O Presidente Trump designou a Nigéria como um ‘País de Preocupação Particular’, citando as alegadas mortes generalizadas de cristãos e a crescente intolerância religiosa, alertando que o Cristianismo enfrenta uma ameaça existencial devido a islamistas radicais. Houve bombardeamentos perto de Cartum e Omdurman, um dia após os paramilitares terem anunciado um acordo para uma trégua humanitária. As explosões ocorreram perto de uma base militar e uma central elétrica em Omdurman, causando cortes de energia e drones foram vistos em Atbara. A organização MSF recebeu uma ordem do Governo da Líbia para abandonar o país até 9 de novembro, sem qualquer justificativa apresentada pelas autoridades.

Palavras-chave: União Africana. Nigéria. EUA. Líbia. Fundo Global.

União Africana

Cooperação com Fundo Global

A União Africana (UA) e o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária (o Fundo Global) [assinaram](#) um Memorando de Entendimento (MoU) para aprofundar a colaboração em apoio aos esforços dos países africanos para acabar com a AIDS, a tuberculose e a malária, fortalecer os sistemas de saúde, aumentar a mobilização de recursos internos e promover a segurança sanitária e o desenvolvimento sustentável em todo o continente.

Este acordo apresenta um compromisso conjunto para aprimorar a responsabilidade baseada em dados e integrar as prioridades de saúde com metas mais amplas de desenvolvimento e resiliência. Ele reforça a parceria de longa data entre a UA e o Fundo Global, em alinhamento com o Quadro Catalítico da UA para Acabar com a AIDS, TB e eliminar a Malária na África até 2030, a Estratégia de Saúde Africana 2030 e o recém-adotado [Roteiro para 2030 e além: Sustentando a resposta à AIDS, garantindo o fortalecimento de sistemas e a segurança em saúde para o desenvolvimento da África](#).

“Esta parceria renovada marca um passo significativo em direção à mobilização sustentável de recursos domésticos e à entrega eficaz das prioridades de saúde continental”, disse a embaixadora Amma Adomaa Twum-Amoah, Comissária da UA para Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social. “Esta colaboração impulsionará a inovação digital, fortalecerá a infraestrutura de saúde e promoverá sistemas de saúde resilientes e inclusivos que atenderão às necessidades de todos os africanos.” Ela acrescentou.

A parceria está firmemente ancorada na Agenda 2063 da UA: “A África que Queremos” e na Estratégia de Saúde da África 2030, sublinhando o papel central dos sistemas de saúde resilientes e o caminho para a autossuficiência no desenvolvimento da África. Também destaca a urgência da solidariedade global e do investimento à medida que o Fundo Global se prepara para seu próximo ciclo de reabastecimento.

“Este acordo reflete a profundidade de nossa parceria com a União Africana e nosso compromisso compartilhado com uma África mais saudável, forte e autossuficiente”, disse Peter Sands, Diretor Executivo do Fundo Global. “Ao trabalharmos juntos de forma mais estratégica, com liderança africana, enfrentamos os maiores desafios de saúde de hoje – desde pandemias e epidemias até ameaças relacionadas ao clima – enquanto construímos sistemas que oferecem cuidados equitativos e sustentáveis para todos.”

As áreas-chave de colaboração sob o MoU incluem:

- ❖ Implementação conjunta do Roteiro da UA para 2030 e além: Sustentando a Resposta ao HIV/AIDS, garantindo o Fortalecimento de Sistemas e a Segurança em Saúde para o Desenvolvimento da África;
- ❖ Avançando nas reformas de financiamento da saúde doméstica, incluindo através da AUDA–NEPAD, Comunidades Econômicas Regionais (CER), Organizações de Saúde Regionais (OSR) e Centros Regionais de Financiamento da Saúde;
- ❖ Fomentar a integração dos sistemas de saúde comunitária e da inovação digital nas estratégias de saúde nacionais;
- ❖ Advocando por um bem-sucedido Oitavo Reabastecimento do Fundo Global para garantir investimento contínuo nos sistemas de saúde da África;

- ❖ Desenvolvendo respostas coordenadas a ameaças à saúde emergentes e resistência biológica.

Esta parceria também se baseia em um progresso constante para aumentar investimentos nacionais em saúde ano após ano, após a Reunião de Liderança Africana (ALM, *African Leadership Meeting*) de fevereiro de 2019 – Declaração de Investimento em Saúde. Esforços significativos foram feitos para aumentar o compromisso político para diálogos sobre financiamento nacional em saúde, com 12 países convocados em toda a África Oriental, Ocidental e Meridional desde 2022.

A Cúpula inaugural da Biodiversidade da África

De 2 a 5 de novembro, a União Africana e o Governo de Botswana convocaram a Primeira Cúpula Africana sobre Biodiversidade e Conferência das Partes da Convenção de Maputo de 2003 sobre Biodiversidade Africana em Gaborone. A abertura da sessão técnica, realizada de 2 a 3 de novembro de 2025, reuniu delegados dos Estados-Membros da UA, Comunidades Econômicas Regionais (CER), agências das Nações Unidas, instituições de pesquisa, parceiros de desenvolvimento, sociedade civil e organizações juvenis.

Realizado sob o tema "Aproveitando a Biodiversidade para a Prosperidade da África", a importância da cúpula reside em elevar a biodiversidade de uma questão de conservação para uma prioridade de desenvolvimento estratégico, alinhando-se à visão da Agenda 2063 da União Africana de uma África próspera e resiliente às mudanças climáticas. A Cúpula coloca em perspectiva a tripla crise planetária da perda de biodiversidade, das mudanças climáticas e da poluição, e enfatiza o rico patrimônio natural da África como um motor de transformação socioeconômica.

A reunião marca um momento decisivo no compromisso coletivo da África em proteger sua biodiversidade como a base de seu desenvolvimento, soberania e resiliência climática. Ao fazer a declaração de abertura, Harsen Nyambe, Diretor de Meio Ambiente Sustentável e Economia Azul na Comissão da União Africana, destacou a urgência de uma ação unida para preservar a riqueza natural da África.

“Os ecossistemas da África, desde as florestas tropicais da Bacia do Congo até os desertos do Saara não são apenas paisagens, são linhas de vida”, afirmou Nyambe. “Eles sustentam meios de subsistência, regulam nosso clima e possuem profundo valor cultural e espiritual. Proteger esses ecossistemas não é uma opção, é nossa obrigação para com as gerações futuras.”

Ele enfatizou que a sessão técnica representa a convergência de ciência, política e inovação, convocando especialistas a elaborarem soluções acionáveis fundamentadas na ciência africana, no conhecimento indígena e na cooperação continental. “É aqui que os dados devem informar decisões e a inovação deve impulsionar soluções. Devemos aproveitar o poder da ciência africana e da cooperação regional para moldar estratégias que influenciem não apenas nosso continente, mas a agenda global de biodiversidade,” acrescentou.

Nyambe reafirmou o compromisso da AUC com a Estratégia de Biodiversidade da União Africana, o Programa de Estímulo Verde Africano e o Quadro Global de Biodiversidade de

Kunming–Montreal, enfatizando que a biodiversidade deve ser integrada em todos os setores, desde a agricultura e infraestrutura até finanças e educação.

Falando em nome do Comitê de Representantes Permanentes (PRC), o Embaixador Miguel César Domingos Bembe, Representante Permanente de Angola na União Africana e na UNECA e Presidente do PRC, ecoou o apelo à unidade na proteção do patrimônio ecológico da África.

“Defender a biodiversidade é também defender a soberania dos nossos povos, a segurança alimentar das nossas comunidades e a prosperidade das futuras gerações”, afirmou o Embaixador Bembe. “É um ato político e moral de afirmar nosso direito ao desenvolvimento sustentável alcançado com nossos próprios recursos, nossas próprias capacidades e em harmonia com a natureza.”

O Embaixador Bembe expressou sua apreciação ao Governo e ao povo de Botswana por sediar a Cúpula, elogiando Botswana como uma terra de vastas savanas e abundante vida selvagem, onde a harmonia entre a humanidade e a natureza serve como uma inspiração para todo o continente. Ele ainda observou que as discussões realizadas em Gaborone estabeleceriam as bases para a visão compartilhada da África sobre a governança da biodiversidade. “Esta não é apenas uma reunião técnica, é um espaço de visão e responsabilidade compartilhadas. As ideias e recomendações desenvolvidas aqui definirão a direção do compromisso da África com a conservação e o uso sustentável da biodiversidade nas próximas décadas”, concluiu o Embaixador angolano.

Abrindo oficialmente o segmento técnico da cúpula, Boatametse Modukanele, Secretário Permanente do Ministério do Meio Ambiente e Turismo de Botswana, expressou o orgulho de Botswana em sediar o encontro histórico.

“Esta sessão técnica é onde a ciência encontra a política, onde transformamos evidências em ação”, disse ele. “Devemos ser ousados o suficiente para traduzir o conhecimento técnico em políticas que funcionem, orçamentos que priorizem a natureza e parcerias que tragam resultados.”

Ele destacou a liderança da África por meio de iniciativas como o Plano de Ação para a Recuperação Verde da União Africana, a Iniciativa da Grande Muralha Verde Pan-Africana e o Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, enfatizando que o verdadeiro teste está na implementação. “Nossos quadros devem se traduzir em impactos tangíveis em nossas comunidades, ecossistemas restaurados, espécies protegidas e meios de subsistência sustentáveis”, concluiu.

A abertura do segmento técnico da Primeira Cúpula Africana sobre Biodiversidade prepara o terreno para a [Declaração de Gaborone](#).

A referida Declaração, adotada durante a Primeira Cúpula Africana sobre Biodiversidade em 5 de novembro, delinea compromissos dos líderes africanos para melhorar a governança da biodiversidade, a conservação e o desenvolvimento sustentável em todo o continente. Abaixo estão os pontos principais desta Declaração:

Contexto e relevância:

- Reconhecimento da biodiversidade da África: a África abriga mais de um quarto da biodiversidade global, incluindo florestas, savanas, zonas úmidas e

ecossistemas marinhos que sustentam a agricultura, a pesca, o turismo e os meios de subsistência;

- Biodiversidade como um ativo estratégico: a biodiversidade é afirmada como a espinha dorsal das economias da África, essencial para o desenvolvimento econômico, redução da pobreza e resiliência climática;
- Ameaças à biodiversidade: a biodiversidade da África enfrenta ameaças severas devido às mudanças climáticas, degradação da terra, poluição e exploração insustentável, comprometendo a segurança alimentar, a saúde e as perspectivas econômicas.

Compromissos e ações:

- Relatório Quadrienal: a Comissão da União Africana, em colaboração com o PNUMA e a UNECA, preparará relatórios de progresso a cada quatro anos para acompanhar a implementação;
- Coordenação Continental: estabelecer um mecanismo de coordenação da biodiversidade da África para promover sinergias entre os Estados-Membros e iniciativas regionais.

A Declaração prevê uma África próspera até 2063, onde a biodiversidade é aproveitada para a prosperidade compartilhada, o equilíbrio ecológico e a soberania econômica. Ela serve como um roteiro para restaurar a harmonia entre as pessoas e a natureza, garantindo o direito soberano da África de determinar seu destino ambiental.

Esta Declaração reflete o compromisso vinculativo da África em reverter a perda de biodiversidade e aproveitar seu patrimônio natural para o desenvolvimento sustentável.

Nigéria na lista de “País de preocupação específica”

O Presidente Trump [designou a Nigéria](#) como um 'País de Preocupação Particular', citando as alegadas mortes generalizadas de cristãos e a crescente intolerância religiosa.

"O Cristianismo está a enfrentar uma ameaça existencial na Nigéria," publicou Trump no *Truth Social*. "Milhares de cristãos estão a ser mortos. Islamistas radicais são responsáveis por este massacre em massa. Declaro por este meio a Nigéria um “*país de preocupação específica*” — Mas isso é o mínimo."

Isto acontece apesar da oposição do governo nigeriano, já que há poucos dias o Ministro da Informação e Orientação Nacional, Mohammed Idris, criticou alguns legisladores dos EUA por confiarem no que descreveu como "dados imprecisos e enganosos" para acusar a Nigéria de levar a cabo um genocídio cristão.

A lista de 'Países de Preocupação Particular' é uma lista de nações que os EUA consideram ter se envolvido em violações da liberdade religiosa. A lista inclui a China, Mianmar, Coreia do Norte, Rússia, Paquistão, entre outros, de acordo com o site do Departamento de Estado.

O Presidente dos EUA enfatizou que medidas devem ser tomadas quando as pessoas são perseguidas por sua fé.

A FOX News citou Trump dizendo que ele havia ordenado que os deputados Riley Moore, Tom Cole e membros do Comitê de Dotações da Câmara investigassem a situação e lhe relatassem as suas descobertas.

"Os Estados Unidos não podem ficar parados enquanto tais atrocidades estão a acontecer na Nigéria e em inúmeros outros países", disse Trump. "Estamos prontos, dispostos e aptos a salvar a nossa Grande população Cristã em todo o Mundo!"

De acordo com o grupo de vigilância internacional *Open Doors* (Portas Abertas), quase 70 por cento de todos os Cristãos mortos pela sua fé em todo o mundo no ano passado estavam na Nigéria. O grupo alertou que o Boko Haram, a Província do Estado Islâmico da África Ocidental (ISWAP, *Islamic State West Africa Province*) e pastores militantes Fulani foram responsáveis pela maior parte do derramamento de sangue, frequentemente visando agricultores Cristãos no *Middle Belt* do país. Organizações de direitos humanos estimam que milhares de fiéis são assassinados todos os anos, enquanto incontáveis outros são forçados a fugir.

O embaixador designado por Trump para a Liberdade Religiosa Internacional, Mark Walker, disse à Fox News Digital que os Estados Unidos devem fazer o que puderem para pressionar o governo da Nigéria a agir.

"Mesmo sendo conservador, são provavelmente 4.000 a 8.000 Cristãos mortos anualmente," disse Walker. "Isso tem acontecido há anos — desde o ISWAP até milícias étnicas Fulani islamistas — e o governo nigeriano tem que ser muito mais proativo."

A Casa Branca também reconheceu um aumento na violência anticristã em toda a África Subsaariana, onde os movimentos jihadistas estavam a explorar a instabilidade política e as fronteiras porosas. Tanto o Papa Leão quanto o Departamento de Estado dos EUA condenaram os massacres recentes na Nigéria, alertando que a crise corre o risco de se espalhar para além das fronteiras do país.

Walker acrescentou: "Os Estados Unidos devem sempre defender a liberdade de religião, e isso começa por dizer a verdade sobre o que está a acontecer."

Enquanto os grupos humanitários continuam a soar o alarme, o Ministro da Informação da Nigéria, Idris, disse recentemente à Fox News Digital que as alegações de perseguição em massa são "muito enganadoras", rejeitando os relatórios dos EUA de que dezenas de milhares de pessoas foram mortas.

Idris falou durante uma entrevista na CNN, dizendo que as alegações, que levaram a apelos para que o Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, impusesse sanções diplomáticas à Nigéria, distorcem as complexas realidades de segurança do país.

"Algumas das alegações feitas por funcionários dos Estados Unidos são baseadas em dados incorretos e na suposição de que as vítimas da violência são em grande parte cristãos", disse Idris.

"Sim, há cristãos a ser atacados, mas estes criminosos não visam uma religião — eles atacam tanto cristãos como muçulmanos, especialmente na parte norte do país."

Segundo Idris, o governo federal permanece comprometido com a proteção da liberdade religiosa e com a defesa dos direitos humanos, da democracia e do estado de direito. Ele enfatizou que a liberdade de religião é garantida pela Constituição Nigeriana e deve ser respeitada por todos.

O Ministro alertou que espalhar narrativas falsas sobre um genocídio religioso corre o risco de fazer o jogo dos criminosos que procuram incitar conflitos sectários. Ele insistiu que a insegurança da Nigéria não deve ser caracterizada como uma guerra religiosa.

"Caracterizar estes ataques como sendo apenas contra cristãos levará a Nigéria a uma divisão desnecessária", afirmou.

"Os criminosos querem retratar a situação como uma luta entre cristãos e muçulmanos. É errado descrever a Nigéria como um país que não tolera a liberdade religiosa. Também é impreciso dizer que nenhum lugar é seguro na Nigéria. O nosso país é, de facto, seguro."

Idris manteve que a Nigéria continua a ser uma nação tolerante onde pessoas de diversas religiões coexistem pacificamente, acrescentando que era errado descrever o país como inseguro ou hostil à liberdade religiosa.

Embora admitindo que a Nigéria continua a debater-se com desafios de segurança, Idris disse que a administração do Presidente Bola Tinubu demonstrou um compromisso mais forte e uma melhor coordenação entre as agências de segurança para resolver o problema.

Ele acrescentou que as recentes mudanças na liderança das Forças Armadas fizeram parte dos esforços para aprimorar a arquitetura de segurança da Nigéria e garantir uma resposta mais rápida e eficaz às ameaças emergentes.

"Sim, temos problemas de segurança na Nigéria, mas o governo fez investimentos maciços para garantir a segurança de todos," observou.

Idris acrescentou: "Nos últimos anos, o governo tem focado mais a atenção na melhoria da segurança através de melhor hardware e estratégia militar."

"Também estamos a investir em agricultura e serviços sociais para fortalecer as abordagens não cinéticas para a construção da paz. Mesmo as recentes mudanças nos chefes de serviço foram feitas para melhorar a nossa arquitetura de segurança e garantir que o governo responda de forma eficaz às ameaças emergentes."

Bayo Onanuga, Assessor Especial em Informação e Estratégia do Presidente Bola Tinubu rejeitou as críticas de Trump, dizendo: "Os cristãos não são visados. Temos harmonia religiosa no nosso país."

Repercussões internacionais

China

A China [opôs-se veementemente](#) à ação militar planeada na Nigéria pelos Estados Unidos, devido ao alegado genocídio contra cristãos, reafirmando o seu apoio ao governo do Presidente Bola Tinubu, enquanto ele conduz o país através da atual turbulência. A China salientou que a Nigéria deve ter permissão para lidar com os seus desafios internos sem interferência estrangeira indevida, defendendo que o país deve seguir o caminho de desenvolvimento adequado às suas condições nacionais.

Ao dirigir-se a uma conferência de imprensa em Pequim, a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Mao Ning, disse que, como parceira estratégica da Nigéria, a China é contra qualquer país que utilize a religião e os direitos humanos como desculpa para interferir e ameaçar a nação da África Ocidental com sanções e força.

Ning estava a responder a uma pergunta sobre a ameaça de ação militar de Trump na Nigéria devido à alegada perseguição de cristãos.

União Europeia

Da mesma forma, a União Europeia (UE) manifestou solidariedade para com a Nigéria, declarando total respeito pela soberania do país e reafirmando o seu compromisso em reforçar a cooperação na construção da paz, no diálogo inter-religioso e na proteção dos direitos humanos.

Recorde-se, Trump tinha, no fim de semana, pedido ao Departamento de Guerra dos EUA que se preparasse para uma "possível ação" na Nigéria e instado o governo nigeriano a agir rapidamente para acabar com a "matança de cristãos" no país. Descrevendo a Nigéria como um "país desgraçado", o presidente dos EUA disse:

"Se o governo nigeriano continuar a permitir a matança de cristãos, os EUA irão imediatamente cessar toda a ajuda e assistência à Nigéria, e podem muito bem entrar nesse agora desgraçado país, 'em pé de guerra' [ou 'com as armas em punho'], para eliminar completamente os terroristas islâmicos que estão a cometer estas horríveis atrocidades."

"Por meio deste, estou a instruir o nosso Departamento de Guerra para se preparar para uma possível ação. Se atacarmos, será rápido, cruel e 'doce', tal como os bandidos terroristas atacam os nossos amados cristãos! Aviso: É melhor o governo nigeriano agir rápido!"

Posteriormente, Trump recusou-se a descartar ataques aéreos, bem como a presença de militares dos EUA em terra na intervenção planeada.

No entanto, o governo nigeriano refutou repetidamente as alegações de genocídio cristão no país, com Tinubu a sublinhar: "A caracterização da Nigéria como religiosamente intolerante não reflete a nossa realidade nacional, nem leva em consideração os esforços consistentes e sinceros do governo para salvaguardar a liberdade de religião e crença para todos os nigerianos."

O Embaixador da UE na Nigéria e na CEDEAO, Gautier Mignot, fez [declarações](#) durante uma entrevista à Agência de Notícias da Nigéria (NAN) na terça-feira, em Lagos.

Reagindo aos recentes comentários de Trump que ameaçavam uma possível ação militar contra a Nigéria, Mignot disse que a posição da UE é guiada por uma "parceria de longa data e valores partilhados" com a Nigéria, e não por influência externa.

Ele afirmou: "A nossa posição é de solidariedade para com a Nigéria. Solidariedade com as vítimas de violência, com as autoridades que trabalham para proteger os cidadãos e com o povo nigeriano que deseja esmagadoramente a coexistência pacífica para além das divisões étnicas e religiosas."

"Respeitamos a soberania da Nigéria e o seu compromisso constitucional com a neutralidade religiosa."

Mignot prometeu que a UE está pronta para aumentar o seu apoio em questões de paz, segurança e defesa, bem como através do diálogo com todos os intervenientes, incluindo organizações da sociedade civil e líderes tradicionais e religiosos.

Mignot assegurou que a UE continuará a implementar várias iniciativas de construção da paz em todo o país para promover a coexistência pacífica, afirmando: "Também apoiamos programas de desradicalização, desmobilização e reintegração de ex-membros de grupos armados não estatais no Nordeste."

Ele garantiu o compromisso contínuo da UE com a proteção de todas as comunidades, especialmente as minorias, com a liberdade de religião e crença, reconhecendo que, embora a Nigéria enfrente desafios em matéria de direitos humanos e liberdade religiosa, o seu quadro legal e institucional prevê as liberdades fundamentais.

Mignot disse: "A situação não é perfeita, como em qualquer país, mas existe uma base constitucional para a proteção dos direitos humanos. Cabe às autoridades e à sociedade nigerianas, no seu conjunto, defender e fortalecer este ambiente de coexistência pacífica."

O enviado sublinhou que a UE trabalha em estreita colaboração com organizações da sociedade civil em projetos que promovem o diálogo inter-religioso e boas relações entre as comunidades religiosas. Ele declarou que o apoio da UE não é discriminatório, abrangendo todas as vítimas de violência, independentemente dos motivos.

Mignot disse que o envolvimento da UE com a Nigéria permanece estável e previsível, acrescentando que a cooperação entre as duas partes não é impulsionada pelo que os outros fazem, mas sim pelo "interesse partilhado numa Nigéria estável, próspera e democrática".

Mignot revelou que um diálogo sobre paz, segurança e defesa entre a Nigéria e a UE é esperado em breve como parte dos esforços para aprofundar a cooperação estratégica.

Ele enfatizou que o princípio orientador da UE é ajudar a Nigéria a reforçar a estabilidade e a prosperidade, sublinhando que o futuro do país "está firmemente nas mãos dos próprios nigerianos".

O Ministro Idris garante que "Narrativa Inconsistente" Será Tratada com Seriedade. Ele que falava aos jornalistas na Casa do Estado, em Abuja, após uma reunião de rotina com o Presidente, assegurou que Tinubu permanecia calmo, adotando uma abordagem multifacetada para abordar as preocupações levantadas por Washington, enquanto revia meticulosamente todas as dimensões da questão.

Segundo o Ministro nigeriano, o governo está a dar preferência ao compromisso construtivo em detrimento da retórica incendiária. Ele afirmou que estavam em curso esforços coordenados entre as agências governamentais relevantes, enquanto novos canais de comunicação tinham sido abertos com organizações internacionais para aprofundar a compreensão das reformas em curso e das futuras estratégias da Nigéria, tendo declarado: "A iniciativa foi concebida para abordar as preocupações tanto domésticas como internacionais através da transparência, do diálogo sustentado e de um compromisso demonstrável com a tolerância, a segurança e a coesão nacional."

"É claro que a questão das ameaças dos EUA também surgiu e discutimos isso extensivamente com o Presidente. Ele está a analisar toda a situação e a procurar formas e meios de garantir que a comunidade internacional compreenda o que a Nigéria tem feito."

"Há apenas duas semanas, o Senhor Presidente, no seu próprio desejo de reavivar a arquitetura de segurança do país, revigorou a hierarquia das forças armadas, nomeando um novo Chefe do Estado-Maior de Defesa e outros chefes de serviço. Todas estas questões surgiram antes das preocupações dos

EUA. Isso mostra que o Senhor Presidente tem trabalhado arduamente para garantir que a Nigéria seja um país que permaneça mais seguro para todos os nigerianos viverem."

Idris acrescentou: "Estamos a analisar todas as questões e não queremos sobreaquecer as discussões, mas o trabalho está em curso e abrimos canais de comunicação para que as organizações internacionais compreendam melhor o que a Nigéria tem feito e o que pretendemos fazer futuramente para garantir que quaisquer preocupações, sejam elas domésticas ou da comunidade internacional, sejam respondidas."

O Ministro salientou que Tinubu tem continuado a envolver líderes religiosos em todo o país num diálogo sustentado com o objetivo de fortalecer a unidade e a compreensão entre os nigerianos de todas as crenças. Afirmou: "É uma abordagem múltipla, as discussões com a liderança dos grupos religiosos são um esforço contínuo e o Senhor Presidente tem-se reunido com eles e continuará a fazê-lo, são todos nigerianos e ele está a liderá-los. Eles são, claro, um interveniente importante no projeto nigeriano."

Idris reafirmou que o Presidente continuará a envolver-se ativamente com a comunidade internacional, não apenas com os EUA, mas também com organismos regionais e continentais, para reforçar a cooperação na abordagem dos desafios de segurança e corrigir conceitos errados sobre a Nigéria.

Ele disse que o governo permanece determinado a eliminar os elementos criminosos cujas ações contribuíram para narrativas globais enganosas sobre o país, tendo adiantado:

"O Senhor Presidente continuará a envolver-se com a comunidade internacional, não apenas com os EUA, mas com todos, os organismos regionais... os organismos continentais e todos aqueles que pensamos ter um papel a desempenhar para garantir que a Nigéria consiga livrar este país desses elementos criminosos que estão a ajudar o mundo a impulsionar esta narrativa para dar à Nigéria um nome muito mau."

"Sabemos que não é isso que somos como país, portanto, sermos caracterizados como um país intolerante no que diz respeito à religião não é exato, isso é absolutamente falso."

Ele apelou aos nigerianos para que olhassem para além da retórica divisiva e se unissem contra os extremistas que procuram semear a discórdia, avisando que aqueles que impulsionam falsas narrativas religiosas estão a tentar minar a paz e a coesão do país. Idris explicou que a diversidade da Nigéria é uma fonte de força e não de divisão.

Ele disse: "A Nigéria tem muçulmanos e cristãos e até mesmo aqueles que não acreditam em nenhuma destas religiões, e a nossa constituição garante que todos devem praticar a sua fé sem impedimentos, e o Senhor Presidente vai respeitar isso à risca."

"Mais uma vez, sim, temos estes desafios de segurança, mas em nenhum lugar houve qualquer decisão para favorecer uma religião ou outra ou para infligir violência a uma religião. O que aconteceu é que temos estes extremistas que estão a impulsionar esta narrativa e o seu resultado desejado é ver este país dividido."

"Queremos alertar os nigerianos para que olhem mais a fundo. Esta é uma altura para refletirmos sobre a nossa identidade nacional, para refletirmos sobre a nossa unidade, não é a altura para a divisão, não é a altura para a

retórica, é a altura para a construção da nação. É a altura para apelar a que todos se unam para que possamos continuar a ter a Nigéria dos nossos sonhos."

"O Senhor Presidente está calmo, está, claro, a levar isto muito a sério e todos aqueles que devem analisar esta questão estão a analisá-la com toda a responsabilidade e profundidade que ela exige para que, no final, saíamos disto. Acreditamos que sairemos disto muito mais fortes."

A organização sociopolítica pan-Yoruba, Afenifere, declarou que a recente ameaça de Trump de invadir a Nigéria para "combater" terroristas era uma cilada para disfarçar o seu descontentamento e forçar Tinubu a negociar com ele.

Ao soar duro, a Afenifere disse que Trump esperava que Tinubu negociasse com ele, com o objetivo de ter mais acesso à economia da Nigéria e possivelmente forçar a Nigéria a comprar mais bens, especialmente armamento, aos Estados Unidos.

O seu Secretário Nacional de Publicidade, Jare Ajayi, num comunicado, sustentou que a alegação de que o governo era cúmplice na matança de cristãos por terroristas na Nigéria não era apenas infundada, mas uma tentativa de "dar um nome feio a um cão para ter uma justificação para o matar".

Defendendo que existem razões alheias por detrás da postura do Presidente americano, a Afenifere declarou que a principal razão para a atitude era económica e a tentativa de "martelar no ouvido de todos" que "a América é o senhor do solar" no que diz respeito ao mundo.

A Afenifere afirmou que a recente relação da Nigéria com a China não parece agradar aos EUA, acrescentando que alguns interesses na América não gostam das posições de princípio que estão a ser tomadas pela administração Tinubu em algumas questões.

Disse, por exemplo, que o Vice-Presidente Kashim Shettima não hesitou ao expressar a preferência da Nigéria por um acordo de dois Estados para a Palestina e Israel quando representou o país durante a última Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque.

A Afenifere disse que a Nigéria é um país soberano, afirmando que a questão em causa se enquadra no âmbito do que o governo pode e deve tratar, tendo acrescentado: "É um facto conhecido que a alegação de genocídio contra cristãos na Nigéria não é válida. Não é que as pessoas não estejam a ser mortas. A realidade é que os bandidos e terroristas não discriminam."

"O seu alvo é a economia. Aqueles que os financiam estão interessados nos recursos minerais subterrâneos. Por isso, patrocinam bandidos para causar estragos em locais onde detectam recursos minerais. Quando as pessoas nessas áreas são deslocadas, os 'patrocinadores' intervêm e começam a explorar os recursos."

A Afenifere enfatizou que Trump pode usar qualquer desculpa para induzir ou escalar a tensão em diferentes partes do mundo, afirmando:

"Não é por acaso que ele ordenou que o Departamento de Defesa do seu país fosse renomeado 'Departamento de Guerra'. Assim, os nigerianos devem abster-se de agir de uma forma ou fazer pronunciamentos que aqueles que possam querer criar teatros de guerra teriam justificações para o fazer. Não há dúvida de que a Nigéria precisa de toda a ajuda que puder para enfrentar

os seus desafios de segurança. Ameaçá-la com uma guerra não é a forma de ajudar. Pelo contrário, isso agravaria a situação já indesejável."

Acompanhamento da situação no Sudão

Várias testemunhas disseram à agência de notícias France-Presse (AFP), em 7 de novembro, terem ouvido [explosões perto de Cartum](#), capital do Sudão, controlada pelo exército, um dia após os paramilitares terem anunciado um acordo para uma trégua humanitária. Os residentes da cidade vizinha de Omdurman disseram que as explosões ocorreram perto de uma base militar e de uma central eléctrica, provocando cortes de energia. Outras testemunhas em Atbara, 300 quilómetros mais a norte, relataram ter visto aparelhos aéreos não tripulados, conhecidos como drones - alvejados por sistemas de defesa aérea.

Após terem capturado a cidade de Al-Fashir, no oeste do Sudão, a 26 de outubro, os paramilitares das Forças de Apoio Rápido (RSF, na sigla em inglês) parecem estar a dirigir a ofensiva para a região de Kordofan (centro) e para Cartum. A capital tem gozado de uma relativa calma desde que o exército retomou o controlo, em março, mas os ataques com drones das RSF continuaram contra alvos militares e civis.

Um residente de Omdurman, que pediu à AFP para não ser identificado, por motivos de segurança, disse ter sido "acordado por volta das duas da manhã [meia-noite em Luanda] pelo som de tiros antiaéreos, seguido de explosões perto da base militar de Wadi Sayidna". Outro residente do noroeste da cidade disse que "ouviu um drone no céu por volta das quatro da manhã, antes de uma explosão" perto de uma central eléctrica, que provocou um apagão. Em Atbara, cidade no norte controlada pelo exército, um residente disse que vários drones "apareceram sobre a cidade pouco depois das três da manhã.

Recorde-se, os paramilitares, que estão em guerra com o exército sudanês desde abril de 2023, concordaram com uma proposta de tréguas humanitária apresentada pelos países mediadores. A proposta do chamado grupo Quad, que inclui a Arábia Saudita, os Estados Unidos, o Egito e os Emirados Árabes Unidos, estipula uma trégua humanitária de três meses, disse à AFP na quinta-feira um alto funcionário saudita.

Na mesma altura, o Conselho dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou que vai reunir-se a 14 de novembro para examinar "a situação dos direitos humanos" em Al-Fashir. A ONU denunciou massacres, violações, pilhagens e deslocamentos em massa da população da cidade. Mais de 71 mil civis fugiram de Al-Fashir e cerca de 12 mil pessoas chegaram à cidade vizinha de Tawila, que fica a 70 quilómetros, de acordo com as Nações Unidas.

Mais de 40 mil pessoas foram mortas desde o início da guerra civil no Sudão, segundo a ONU. Os combates forçaram mais de 14 milhões de pessoas a deixar as suas casas e alimentaram surtos de doenças.

Libia e os Médicos Sem Fronteiras (MSF)

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) anunciou ter recebido [uma ordem da Líbia](#) para abandonar o país até 09 de novembro, afirmando que as autoridades não apresentaram qualquer justificação.

"Lamentamos profundamente esta decisão do Ministério das Relações Exteriores e estamos preocupados com as consequências para a saúde das pessoas que assistimos.", disse o responsável do programa da MSF na Líbia, Steve Purbrick, em comunicado.

A organização já tinha visto as suas operações suspensas na Líbia em março, quando a Agência de Segurança Interna (ISA) do país encerrou as suas instalações.

Na altura, vários funcionários da MSF foram interrogados e a organização foi obrigada a retirar os seus funcionários internacionais da Líbia e a rescindir os contratos da sua equipa local.

A "onda de repressão", como classificou a MSF num comunicado publicado na altura, afetou outras nove organizações não-governamentais de ajuda a migrantes e refugiados na Líbia.

"Num contexto de crescente obstrução das operações das ONG na Líbia, de uma diminuição drástica do financiamento da ajuda internacional e do reforço das políticas europeias de gestão de fronteiras em colaboração com as autoridades líbias, não existem atualmente ONG internacionais a prestar assistência médica a refugiados e migrantes no oeste da Líbia", alertou.

Antes da suspensão das atividades, a MSF estava a tratar um grupo de mais de 300 doentes líbios, migrantes e refugiados, que necessitavam sobretudo de tratamento para a tuberculose, cuidados pré-natais e apoio psicológico, especialmente para sobreviventes de violência, sendo que alguns doentes morreram por ficarem assem ajuda.

Desde então, a MSF tem tentado chegar a um acordo com as autoridades para poder retomar a prestação de cuidados médicos na Líbia.

No entanto, a ONG explicou que recebeu recentemente uma carta do Ministério dos Negócios Estrangeiros líbio a ordenar a sua saída do país até 09 de novembro.

"Não foi apresentada qualquer razão para justificar a nossa expulsão, e o procedimento geral permanece muito obscuro. O registo da MSF junto das autoridades competentes do país continua válido e, por isso, esperamos encontrar uma solução positiva para esta situação", adiantou Steve Purbrick.

A MSF refere que, em 2024, em colaboração com as autoridades de saúde líbias, realizou milhares de consultas médicas no país e que, em 2023, também prestou assistência médica de emergência após as inundações em Derna.

A organização esteve também envolvida na identificação e ajuda a refugiados e migrantes particularmente vulneráveis durante a sua retirada da Líbia.